

*Ó Deus,
preciso
de ajuda!*

1 & 2 SAMUEL

“Preciso de um amigo”

Ancil Jenkins

Jônatas e Davi fizeram aliança; porque Jônatas o amava como à sua própria alma. Despojou-se Jônatas da capa que vestia e a deu a Davi, como também a armadura, inclusive a espada, o arco e o cinto (1 Samuel 18:3, 4).

Leitura Básica: 1 Samuel 14:1–48; 18:1–5; 20:1–42; 23:15–18; 31:1, 2; 2 Samuel 1:19–27.

Os cidadãos de Miami, Flórida, receberam a notícia de um acontecimento perturbador alguns anos atrás. Uma praga estava matando as belas palmeiras da cidade. As pessoas começaram a exigir uma atitude. Então, as autoridades começaram a fazer estudos e nomearam comissões. A opinião pública apoiava cada vez mais que se salvassem o máximo de palmeiras possível.

Essa preocupação dos moradores de Miami é elogiável. Devemos ter a mesma diligência ao enfrentar uma crise que afeta a todos. Trata-se de uma necessidade vital e que, por estar desaparecendo lentamente, precisa desesperadamente ser preservada. Não estamos num tempo em que ficamos alarmados diante da falta de amizade no mundo?

Alan Loy McGinnis¹ relatou uma pesquisa realizada pelos psicólogos e terapeutas mais importantes dos Estados Unidos. Perguntaram-lhes quantos homens possuíam um amigo de verdade. A maioria estimou que somente dez por cento *possuem alguém a quem chamam de amigo*. Ele citou o professor universitário Richard Farson: “Milhões de pessoas nos Estados Unidos jamais tiveram um só minuto em toda a vida em que puderam ‘baixar a guarda’ e partilhar com outra pessoa seus sentimentos mais profundos”.

Essa escassez de amizade tem inúmeras causas. Um estilo de vida frenético deixa pouco tempo para se desenvolver uma verdadeira amizade. Muitos de nós têm dias cheio de trabalho e recreação. Por que passar tempo conhecendo os vizinhos, já que um de nós provavelmente vai se mudar em menos de um ano? Morar tão perto dos nossos vizinhos geralmente produz medos que nos isolam em vez de nos aproximar deles.

Geralmente, uma filosofia de vida humanista é um dos importantes fatores que impedem o cultivo das amizades. Se uma pessoa se julga o centro do universo, não há lugar para mais ninguém na vida dela. O egoísmo certamente impede que se cultivem amizades mais do que qualquer outra coisa.

Uma auto-imagem não saudável pode fazer com que não sejamos acessíveis aos outros. Devemos ter um conceito sobre nós mesmos igual ao que temos sobre o próximo (Mateus 22:37, 38). Se não acreditarmos que outras pessoas podem nos amar, não poderemos oferecer a elas a nossa companhia.

A IMPORTÂNCIA DA AMIZADE

As Escrituras enfatizam o amor familiar e o amor fraternal. Embora estes amores sejam muito significativos, também precisamos do ensino bíblico sobre a amizade. Salomão enfatizou essa necessidade: “Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se caírem, um levanta o companheiro; ai, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante”

¹ Alan Loy McGinnis, *Friendship Factor* (“Fator Amiza-de”). Minneapolis, Minn.: Augsburg Publishing House, 1979, p. 11.

(Eclesiastes 4:9, 10; veja Provérbios 17:17; 18:24).

Talvez você esteja pensando: “Não preciso saber da importância da amizade — preciso de um amigo”. Todavia, saber qual é o significado da amizade aumenta as oportunidades e possibilidades de ter mais amigos.

UM EXEMPLO DE AMIZADE

O significado da verdadeira amizade encontra-se na Bíblia. No relacionamento entre Davi e Jônatas, encontramos um dos maiores exemplos de amizade.

A Bíblia descreve Jônatas como um homem de caráter valoroso. Talvez, exceto por Davi, nenhum homem no exército israelita tivesse a mesma coragem que Jônatas. Ele, juntamente com um companheiro, tiveram a ousadia de atacar os filisteus quando ninguém mais teve essa coragem. Apesar do sucesso pessoal, Jônatas ainda reconhecia Deus como seu Libertador e Socorro (1 Samuel 14:6). Jônatas excedeu o pai, Saul, na compreensão moral e espiritual. O exército o amava. Conforme o plano original de Deus, Jônatas deveria se tornar o segundo rei de Israel, mas a desobediência de Saul mudou isto (1 Samuel 13:13). Jônatas pareceu aceitar o fato, embora Saul jamais o tenha feito.

A BASE DA AMIZADE

A amizade só pode ter uma base — amor de verdade. Vemos isto claramente na amizade entre Davi e Jônatas. Três vezes as Escrituras declaram o seguinte sobre o relacionamento de Jônatas com Davi: “Jônatas o amava como à sua própria alma” (1 Samuel 18:3; 20:17; veja 18:1).

Só o amor pode explicar a aproximação de Davi e Jônatas. Nada mais poderia ter vencido os obstáculos e dificuldades envolvidos no relacionamento de dois homens tão diferentes.

Em primeiro lugar, a amizade deles venceu a diferença social. Jônatas era rico; Davi era pobre. A pobreza de Davi o fez pensar que ele era indigno de fazer parte da família do rei (1 Samuel 18:18).

Em segundo lugar, a amizade deles venceu a ambição. Após matar Golias, Davi rapidamente se tornou chefe do exército de Saul. Logo ficou evidente que Davi estava destinado para ser grande. Jônatas superou qualquer ciúme ou rivalidade; ele continuou amando Davi.

Em terceiro lugar, a amizade deles venceu a diferença de idade. Um estudo aprofundado revela que Jônatas era bem mais velho que Davi. Saul já

era rei havia dez anos quando Davi nasceu (Atos 13:21; 2 Samuel 5:4). Jônatas era líder do exército de Israel desde o seu início. Jônatas seria facilmente vinte ou trinta anos mais velho que Davi.

Apesar dessas diferenças, por várias vezes, Jônatas encorajou Davi a cumprir o plano de Deus para a sua vida. Embora Jônatas tenha dado mais do que Davi, isto não afetou o laço de amizade entre eles.

E nós? Estaríamos dispensando amizades porque o nosso amor não é suficiente para superar esses fatores? A amizade pode atravessar quaisquer barreiras criadas pelo dinheiro, pela educação, pela ambição, ou pela idade. Isto se torna possível quando reconhecemos que a amizade não se baseia em dar e receber mutuamente.

O SIGNIFICADO DA AMIZADE

Amizade significa aceitação. Jônatas parece ter antecipado as palavras de Jesus:

Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo (Mateus 22:37–39).

Um dos maiores obstáculos ao amor ao próximo é a indisposição para aceitar as pessoas como elas são. Com muita frequência, estamos dispostos a fazer amizades se os outros mudarem primeiro. Somente quando eles são o que queremos que sejam é que permitimos que entrem em nosso círculo de amizades. Na verdade, pode ser que façamos isto porque não aceitamos nossas próprias falhas quando refletidas por outras pessoas. Alguém disse: “Como cristãos, estamos sendo constantemente admoestados a ‘amar o nosso próximo como a nós mesmos’. Talvez façamos isto e seja esse o problema”².

Podemos aceitar e amar a nós mesmos e aos outros quando vemos o verdadeiro valor das pessoas. Esse valor reside no fato de aceitarmos o amor de Deus e de Jesus Cristo. Entendemos primeiramente que Deus nos ama e nos aceita como somos porque pertencemos a Ele por direito desde a criação. Além disso, Ele tem um amor especial pelos cristãos por conta da nossa fé obediente (Romanos 8:37–39). Entendendo esta aceitação divina, temos então uma base para

²Jess Lair, *I Ain't Much...* (“Não Sou Nada...”). Garden City, N.Y.: Doubleday, 1972, p. 165.

amar e aceitar a nós mesmos. Podemos entender que Deus ama e aceita pessoas imperfeitas como nós. Se Ele pode fazer isto, então — numa escala menor — nós também podemos. À medida que aprendemos a conviver com nossas próprias falhas, podemos aprender a conviver com as falhas dos outros. Dwight L. Moody disse: “Agora mesmo, estou tendo tanta dificuldade com Dwight L. Moody, que não tenho tempo de encontrar uma falta em outro colega”.

Amizade significa dar. Consideremos o que Jônatas deu a Davi:

E Jônatas fez um acordo de amizade com Davi, pois se tornara o seu melhor amigo. Jônatas tirou o manto que estava vestindo e o deu a Davi, com sua túnica, e até sua espada, seu arco e seu cinturão (1 Samuel 18:3, 4; NVI).

Naquele tempo, o presente mais precioso que um nobre podia dar eram suas roupas. Jônatas não deu a Davi somente a sua capa (uma peça do vestuário externa), mas também a sua túnica (uma peça do vestuário interna). Jônatas literalmente deu a Davi as calças e a camisa do corpo.

Jônatas deu a Davi parte de suas armas e armadura. No começo do reinado de Saul, só ele e Jônatas tinham espadas de ferro. Mesmo anos depois, essas armas ainda eram inestimáveis (1 Samuel 13:19, 22). Contrastando Saul e Jônatas, encontramos a verdadeira natureza do amor e da amizade. Saul se dispôs a emprestar sua armadura a Davi (1 Samuel 17:38, 39), mas Jônatas se dispôs a *dar* sua armadura a Davi.

Aqui está a verdadeira prova da amizade: será que dou liberalmente sem pensar em receber de volta? Darei o máximo ou até tudo, se for necessário? Se você puder responder “sim”, já começou a desenvolver uma amizade de verdade.

Amizade é confiança. Durante cerca de quinze anos, Davi foi obrigado a fugir da perseguição de Saul. Nessa fase ele disse: “...apenas há um passo entre mim e a morte” (1 Samuel 20:3). Em mais de uma ocasião, Davi revelou seu esconderijo a Jônatas, que poderia ter traído Davi delatando-o a Saul. Davi confiava em Jônatas com a própria vida.

Davi e Jônatas confiavam no futuro da amizade deles. Firmaram uma aliança em que cada um protegeria e cuidaria da família do outro (1 Samuel 20:42). A confiança de Jônatas estava depositada em lugar seguro, pois Davi cuidou do filho inválido de Jônatas, Mefibosete, como

um membro de sua família (2 Samuel 9:1–13).

Ambos estavam dispostos a correr o risco sendo amigos. O amor que forma uma amizade requer uma abertura, uma disposição de partilhar tudo que a vida traz. Esse tipo de abertura também provê oportunidades para rejeição. Algumas pessoas nunca se abrem para outras por causa do risco de serem magoadas. Em virtude disso, elas nunca possuem amigos íntimos.

É uma bênção quando arriscamos nossos sentimentos para ter amigos! George Elliot descreveu esta bênção: “Ó, que consolo, o consolo inexprimível de sentir-se seguro com uma pessoa; não ter de ponderar os pensamentos nem medir as palavras, mas somente derramá-los todos, tal como são, palha e grão juntos, sabendo que uma mão fiel irá pegá-los e separá-los, guardando o que tem valor e depois, com o fôlego da bondade, soprando o resto para longe”.

O que impede que haja esta confiança? Talvez seja a mágoa de ter revelado sentimentos confidenciais a um pseudo-amigo. Se você foi magoado por um amigo infiel, pode relutar em abrir-se com um outro que poderá revelar seus segredos a outros. Mark Twain disse que depois que um gato pisa num fogão quente, ele jamais pisará em outro novamente. Nem tampouco pisará num fogão frio. Essa cômica ilustração tem implicações espirituais. Tiago disse: “Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados” (Tiago 5:16a). Esse mandamento é muitas e muitas vezes desobedecido. Todos nós precisamos da purificação que provém de partilhar com Deus e com o próximo o que temos deixado de fazer e ser. Por que esse mandamento não é obedecido e essa purificação não é procurada? Talvez não confiemos em ninguém para guardar em segredo os nossos pecados. Pseudo-amigos não têm a integridade de ouvir as nossas faltas sem confessá-las a outras pessoas.

Li a respeito de um pregador que viu um membro fraco da igreja sair cambaleando de um bar. “Pregador”, disse o membro, “desculpe por me ver neste estado”. Ao que o pregador respondeu: “Você não deveria se desculpar tanto. O Todo-Poderoso Deus vê você todas as vezes que você bebe”. “É”, respondeu o homem, “mas Ele não é o boca-aberta que você é”.

A amizade constrói. Quando Jônatas encontrou-se com Davi no deserto, ele “lhe fortaleceu a confiança em Deus” (1 Samuel 23:16). Ele nunca

deixou Davi se esquecer do propósito de Deus para a vida dele. “Tu reinarás sobre Israel, e eu serei contigo” (1 Samuel 23:17). É por isso que precisamos de amigos. Precisamos da ajuda deles para levar as nossas cargas. Recorremos a eles quando parece que estamos tentando nadar arrastando âncoras.

Amigos notam e apreciam nossas boas qualidades. Eles nos elogiam com sinceridade. Eles nos fazem lembrar o nosso valor expressando amor. Amigos ajudam a readquirirmos uma visão positiva da vida.

Na Inglaterra vitoriana, uma mulher jovem jantou com William Gladstone, o destacado chefe de estado. Na noite seguinte, ela teve a oportunidade de fazer o mesmo com Benjamin Disraeli, brilhante adversário daquele. Mais tarde, alguém perguntou à jovem qual foi a impressão que ela teve dos dois homens. Ao que ela respondeu: “Quando saí da sala de jantar após me sentar ao lado do Sr. Gladstone, achei que ele era o homem mais inteligente da Inglaterra. Mas depois de me sentar ao lado do Sr. Disraeli, achei que eu era a mulher mais inteligente da Inglaterra”³. Bons amigos despertam o que há de melhor uns nos outros. “Como o ferro com o ferro se afia, assim,

o homem, ao seu amigo” (Provérbios 27:17).

CONCLUSÃO

Como achar amigos iguais a Jônatas? Uma solução simples pode suprir a latente necessidade de amigos: para termos amigos de verdade, temos de *ser* amigos de verdade. Uma vez peguei um livro de sermões intitulado “Se eu fosse jovem”, de Clovis G. Chappell. O índice trazia um sermão chamado “Se eu fosse jovem, faria as pessoas me tratarem direito”. Imediatamente, virei as páginas até esse sermão. Depois de ler alguns parágrafos, fiquei um tanto envergonhado por não ter descoberto esse segredo antes. Para fazer as pessoas nos tratarem direito, nós precisamos tratá-las como queremos ser tratados. “Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas” (Mateus 7:12). É isto que os homens chamam de “Regra de Ouro”.

Não se preocupe em ter um amigo — simplesmente seja um amigo. Encontre uma ou duas pessoas que tenham qualidades que você admira. Daí, seja um amigo autêntico para elas. Não se preocupe se elas parecem ou não boas amigas. Os sentimentos virão com o tempo. Os resultados são quase garantidos. *Amizade se ganha dando-a a outros.*

³ McGinnis, p. 116.